

DECOLONIALIDADE DA SANTA SÉ NO SERTÃO BRASILEIRO¹

Danilo Macruz Inácio²

RESUMO

Na região do Araguaia, Mato Grosso, 1970, ocorreu experiências educativas envolvendo a comunidade local, a igreja católica, além do poder público e de universidades. Foram desenvolvidos projetos educativos para a formação dos educadores, já em exercício, que buscavam uma melhor capacitação para desenvolverem seus trabalhos dentro das comunidades. Esse processo também leva a uma formação político-social, pois como afirmou Freire (1996), educar é um ato político. Neste trabalho relato uma parte desses processos ocorridos na região, percebendo seu contexto sócio-político e histórico-geográfico, baseando-se na educação popular no Vale do Araguaia. Mostrando como a igreja juntamente com as ações coletivas da população local traz uma consciência e organização dos setores populares que lutavam contra o avanço do latifúndio que os expulsavam das terras. Perceber até que ponto isso foi possível, será que a liberdade dos oprimidos ainda perdura no Araguaia num contexto de novas ondas de migração e da força atual do agronegócio? A inserção da Teologia da Libertação no sertão mato-grossense se dá por meio de Dom Pedro Casaldáliga, um bispo progressista, que se insere na região, lutando ao lado das comunidades indígenas, dos posseiros, pois com uma forte onda migracional ao oeste brasileiro, os conflitos aumentaram devido a luta por terra.

Palavras-chave: Educação Popular. Teologia da libertação.

Este artigo se propõe a apresentar pontos de convergências da Teologia da Libertação com a decolonialidade. Mostrando como a ação da igreja católica a partir da década de 60, juntamente com os povos oprimidos no contexto do conflito agrário e da ditadura militar no Brasil, apresentou sujeitos e estratégias de lutas na busca por justiça.

Um protagonista dessa luta pela igualdade social no campo e também um expoente da Teologia da Libertação na América Latina é Dom Pedro Casaldáliga. De origem catalã escolhe a região conflituosa do nordeste do estado do Mato Grosso para iniciar seu processo de luta ao lado do povo. Esta região que é cortada pelo Rio Araguaia é pertencente ao território da Amazônia Legal, mas mesmo assim é devastada até os dias atuais pelos latifúndios pertencentes a empresários principalmente provenientes do sul e sudeste brasileiro. Esse território tem pouca inserção e atuação do poder público, além da expulsão dos indígenas das suas terras sagradas.

Casaldáliga escolhe São Félix do Araguaia-MT para fincar seu pé *descalço sobre a terra vermelha*³, esse município foi a primeira sede da Prelazia de São Félix do Araguaia,

¹ Projeto do mestrado, que está sendo realizado na Faculdade de Educação, da UFMG.

² Mestrando em educação. Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

³ Título do livro de Escrivano.



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

onde Pedro foi consagrado como Bispo. A nova prelazia abrange uma grande região com muitos municípios e distritos mas com muita dificuldade de acesso.

O Bispo Dom Pedro ao iniciar seus projetos e trabalhos com a opção pela luta ao lado dos oprimidos, percebe que os opressores possuem recursos econômicos e interferências no poder público local e regional, decidindo ir em busca de pessoas ligadas ou não às igrejas, para construir juntos os processos de emancipação. Durante a ditadura organiza reuniões clandestinas nas universidades (principalmente do sudeste), contando da realidade local e de que precisavam de mais pessoas de mãos dadas para conseguir continuar os projetos. A prelazia começa uma organização em conjunto dos agentes pastorais com alguns principais eixos: educação, saúde, política, pastoral, indígena, terra.

Os agentes pastorais eram tanto pessoas da região quanto pessoas provenientes de outros estados brasileiros e de outras classes sociais, como universitários, militantes, artistas, seminaristas, educadores sociais, profissionais de saúde, que acreditavam em novas possibilidades de justiça social no campo.

Esses sujeitos, Dom Pedro e agentes sociais, nesse momento de conflito político mobilizaram estratégias de lutas como criação das entidades: CPT (Comissão Pastoral da Terra) e Cimi (Conselho Indigenista Missionário). Além dessas entidades, foram importantes para ampliar o processo, as CEB's (Comunidades eclesiais de base).

A CPT é uma importante entidade no processo de luta pela reforma agrária. Que mesmo nesse momento de censura e perseguição política conseguiu reconfigurar o contexto de repressão da população do Araguaia, indígenas, posseiros, peões. A CPT tem como um dos seus objetivos ser uma ferramenta de denúncia, proteção, apoio, às minorias oprimidas que passam pelo processo de conflito da terra.

Assim como a CPT o Cimi também foi criado com intuito de fortalecer a causa indígena pela demarcação territorial, vinculado à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), atuando ao lado dos povos indígenas, levando a causa para dentro da igreja católica. Tal conselho, criado em 1972, trabalha em consonância com os povos indígenas em prol da integração destes com a sociedade brasileira. As dinâmicas promovidas pelo Cimi articulavam assembleias indígenas para assegurar os seus direitos à diversidade



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

cultural. Nesta mesma perspectiva da luta pela terra, a prelazia utilizava das CEB's como ferramenta de ramificação dos processos de conscientização da opressão, por meio do trabalho de base.

As CEB's se ramificaram nos municípios e distritos que a prelazia abrangia, isso trazia um trabalho de base mais forte, onde se discutiam os problemas da comunidade, política, educação, saúde, latifúndios, opressão, além da parte litúrgica.

A conscientização da opressão por parte das trabalhadoras do campo levava a uma provocação perante aos opressores, que contratavam essas pessoas em sistemas semi-escravocratas, mal pagos, explorados, locais insalubres. Mas a emancipação destas pessoas juntamente com a igreja, conseguiu realizar tensionamentos.

Todas essas estratégias de luta supracitadas, utilizadas pela prelazia, foram baseadas na Teologia da Libertação que tem sua fundação após o Concílio Ecumênico Vaticano II, realizado pelo Papa João XXIII. Este Concílio foi um marco dentro da Igreja Católica, pois inicia-se uma movimentação dentro desta instituição que tentou uma aproximação do evangelho, da teoria e da ação. Uma das críticas desse Concílio era direcionada à distância da igreja e da realidade da população pobre, explorada, oprimida. E ao fato da igreja ainda possuir uma quantidade relevante de bens materiais, entrando em contradição com a luta contra o capitalismo e no acúmulo de dinheiro. O que provocou uma reação de vários bispos do mundo, principalmente na América Latina, além de teóricos afins.

A Teologia da Libertação gera grandes inquietações dentro da igreja católica o que leva ao afastamento de alguns destes nomes fortes dentro da corrente. Mas mesmo expulsos da igreja e sem a batina, seguem na luta, escrevendo e disseminando os fortes votos da igreja dos pobres.

Com reflexões socialistas e trabalhos de base, contra o latifúndio e o acúmulo de capital, segue a prelazia nas mãos de Dom Pedro, em movimentos conjuntos com a população local e migrantes, além de jovens provenientes de outros estados brasileiros.

As convergências da Teologia da Libertação com a decolonialidade podem ser percebidas na construção de novas possibilidades que se configuram nas estratégias de luta adotadas pelos sujeitos no contexto dos conflitos agrários na região do Araguaia. O



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

empoderamento destes sujeitos pela conscientização, organização coletiva, processos de educação popular, podem ser considerados um enfrentamento da colonialidade do ser, do saber e do poder.

O fato de se saberem explorados e se vêem enquanto protagonistas da luta pode ser considerado um processo de emancipação da opressão que resultou em terras reconhecidas, em demarcação territorial, agricultura de subsistência, formação popular.

Processos esses que se configuram contra a opressão, contra a nossa história da escravidão e do patriarcado, que ainda perduram nos dias de hoje. A luta indígena na tentativa de resgate de suas terras das mãos dos colonizadores. O fortalecimento das bases e movimentos sociais que tencionam os latifundiários e o poder público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMILO, Rodrigo Augusto Leão. **A AÇÃO POLÍTICA DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO HOJE: ESTUDO DE CASO DA PRELAZIA DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA (MT)**. UFG, 2013;

CASALDÁLIGA, Pedro. **Questão agrária, uma questão política**. Depoimento perante a CPI da terra. Brasília, 1977;

_____. **Uma Igreja da amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social**. Carta episcopal, 1971;

ESCRIBANO, Francisc. **Descalço sobre a Terra Vermelha – a vida do bispo Casaldáliga**, Campinas, Editora Unicamp, 2014;

ESTERCI, N. **Conflito no Araguaia: Peões e posseiros contra a grande empresa**. Petrópolis: Vozes, 1987;

NASCIMENTO, Claudiomiro. **IGREJA CATÓLICA E A LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL**. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.14, n.1, p.175-196, 2010;

SANTOS, Paulo Cesar Moreira. **ARAGUAIA: ENTRE PALAVRAS, ROÇAS E FUZIS. A PEDAGOGIA DOS AGENTES PASTORAIS NO NORDESTE MATOGROSSENSE, NOS ANOS 1960/1970**. UFMT, 2014;

SILVA, Sandro Ramon Ferreira da. **O tempo das utopias. Religião e romantismos revolucionários no imaginário da Teologia da Libertação dos anos 1960 aos 1990**. UFF, 2013;



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>